

## Moção 49

# ***Por uma rede de Trabalho LIVRE***

Férias pagas. Dias de descanso. Horários mais reduzidos. Subsídios de desemprego. Subsídios de invalidez. Pensões. Tudo isto, que hoje damos por adquirido, adveio de trabalhadores que se bateram pelos seus direitos, pela sua influência nos vários partidos de esquerda e por uma confluência de valores e interesses entre sociedade civil e partidos políticos. Apesar destes direitos estarem sempre sob ataque das forças reaccionárias e de direita, neste preciso momento, encontram-se profundamente ameaçados em múltiplas frentes.

Primeiro, por uma legislação laboral que não só não prepara o futuro, como nos atira para séculos passados. Apesar da rejeição da proposta do Governo na Assembleia da República, sabemos que as alterações às leis laborais voltarão à discussão em breve, por ser uma intenção clara da direita reverter alguns dos direitos dos trabalhadores.

Segundo, por obrigações de trabalho social indexado a prestações sociais, algumas das quais também de âmbito laboral. Para além da desumanização e ostracização, há uma clara desvalorização do trabalho através da sua obrigação coerciva, colocando em risco sério coisas como a subida de salários ou a melhoria das condições de trabalho.

Terceiro, por uma crescente desconexão do trabalhador com o produto do seu trabalho e do seu sentimento de pertença, após décadas de neoliberalismo. Estas preocupações não são de somenos e do ponto de vista sociológico influem muito na capacidade organizativa dos trabalhadores. Também por isso, a queda continuada do sindicalismo, não apenas em Portugal, mas em todo o mundo ocidental.

Urge, contudo, não apenas defender os direitos já consagrados e ser uma muralha face a estas ameaças, mas lutar por mais avanços que dignifiquem e valorizem o trabalho. Honrar todos os trabalhadores que conquistaram os direitos que hoje temos exige de nós o constante avanço em prol de mais condições num mundo em mudança acelerada.

Abordar novos desafios para o futuro do trabalho deve, também, ser desígnio de estruturas que defendem os trabalhadores. Por exemplo, com o avanço da automatização, da inteligência artificial e da robótica, abordar os seus impactos, desafios, malefícios e benefícios deve estar na base de qualquer resposta para o futuro do trabalho.

Por tudo isto, a criação de uma rede de trabalho interna ao LIVRE, dedicada a estes temas, com ligação à sociedade civil, nomeadamente sindicatos, confederações sindicais, comissões de trabalhadores, academia e ordens profissionais, é fundamental para ancorar um pensamento estruturado e criar mais-valias necessárias para a emancipação dos trabalhadores.

A Rede de Trabalho propõe afirmar-se como um espaço de articulação e mobilização de membros e apoiantes, pessoas eleitas e órgãos do partido. Não se pretende uma substituição ou sobreposição às suas competências ou às dos Círculos Temáticos, mas sim um complemento de apoio, criando capacidade de ação organizada e de resposta rápida às várias temáticas relacionadas com o trabalho.

São várias as competências que se podem considerar para a rede: acompanhar a reivindicação dos trabalhadores, conhecer estudos realizados na academia e instituições nacionais e internacionais relacionadas com o trabalho, articular membros e apoiantes com representantes sindicais ou comissão de trabalhadores, fortalecer esta relação com os vários movimentos do setor, apoiar eleitos e equipas do partido relativamente a pedidos de esclarecimento e de resposta urgente. É igualmente importante garantir uma visão transversal sobre as várias áreas: direitos laborais, legislação dispersa sobre este tema, segurança e saúde no trabalho, democracia nos locais de trabalho e na administração das empresas, luta pela igualdade e não discriminação, aumentos salariais e melhoria das condições de trabalho.

Pretende-se agregar o conhecimento de membros e apoiantes nestas áreas, acompanhando as políticas desenvolvidas, permitindo a troca de experiências entre os participantes e uma articulação célere com os núcleos territoriais para a mobilização para manifestações e eventos relacionados com o tema.

Por isto, os subscritores exortam o Congresso do LIVRE a:

- 1) Apoiar a concretização da Rede de Trabalho LIVRE, uma rede dedicada ao trabalho, sindicalismo, economia laboral e desigualdade;
- 2) Estabelecer como objectivo da Rede de Trabalho o reforço da relação com os movimentos sindicais, comissões de trabalhadores, academia e associações da área do trabalho, garantindo a articulação com os órgãos do LIVRE para a mobilização de membros e apoiantes;
- 3) Estabelecer uma estreita articulação com os órgãos do partido e círculos temáticos, com vista a apoiar o trabalho desenvolvido pelo partido e pessoas eleitas, assegurando uma visão integrada sobre os vários domínios que o trabalho abrange;
- 4) Respeite os valores, estatutos, regulamentos e as práticas internas do partido, nomeadamente na importância da participação democrática de membros e apoiantes da rede, na coordenação rotativa e na dinamização dos participantes em várias actividades, desenvolvendo a sua ação no apoio na elaboração de propostas junto dos órgãos, círculos temáticos e pessoas eleitas, apoiando no esclarecimento dúvidas específicas e apoiando na mobilização dos participantes para a luta pelos direitos dos trabalhadores;
- 5) Que a próxima Assembleia do LIVRE e Grupo de Contacto constituam uma Comissão Instaladora com o objectivo de dinamizar um processo participativo que ajude definir o modelo de funcionamento da Rede de Trabalho, através da promoção da participação dos interessados em estreita articulação com os órgãos do partido.

### **Proponentes**

- Hélder Verdade Fontes
- Ana Natário
- Jorge Pinto